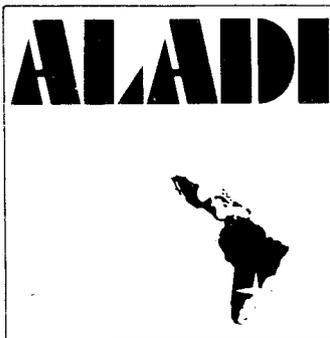


Rodada Regional de Negociações
COMITÊ DE COORDENAÇÃO E NEGOCIAÇÕES
19 de agosto de 1986
Montevideu - Uruguai



Asociación Latinoamericana
de Integración
Associação Latino-Americana
de Integração

Auto
Fecha

ALADI/CCN.RRN/I/Vt 9
19 de agosto de 1986
Hora: 10h 50m às 11h 30m

Hor

RESTRINGIDO

ORDEM DO DIA

1. Relatório final da Segunda Reunião Especial de Representantes Governamentais de Alto Nível (ALADI/RE.RRN/II/Relatório) (Documento 219).
2. Programação de atividades (Documentos 218 e 219).

Preside:

GUSTAVO MAGARIÑOS

Assistem: Ricardo Oscar Campero, Carlos Alberto Onis Vigil, Rodolfo Ignacio Rodríguez, María Cristina Boldorini e Fernando Daniel Escalona (Argentina); Alfonso Revollo e Isaac Maidana Quisbert (Bolívia); Fernando Paulo Simas Magalhães, Armando Sérgio Frazão, Guilherme Parreiras Horta, Hermano Telles Ribeiro e Marcos Leal Raposo Lopes (Brasil); Juan Guillermo Toro Dávila e Guillermo Anguita Pinto (Chile); Gustavo Cordovez Pareja, Juan Cásals e Juan Andrade Heymann (Equador); Arturo González Sánchez, Andrés Falcón Mateos, José Pedro Pereyra Hernández e Luis Granados Morales (México); Antonio Félix López Acosta (Paraguai); José Antonio García Belaunde, Carlos Bérninzon Devéscovi e Juan Carlos Gamarra Skeels (Peru); Gustavo Magariños, Héctor Carlevaro Torres e Carlos Zeballos (Uruguai); Santos Sancler Guevara (Venezuela).

Secretário-Geral: Juan José Real.

Secretário-Geral Adjunto: Franklin Buitrón Aguilar.

Secretário-Geral Adjunto: Roberto Gatica Suárez.

//

PRESIDENTE.- Declara-se aberta a reunião do Comitê de Coordenação e Negociações para dar entrada ao relatório final da Segunda Reunião Especial de Representantes Governamentais, realizada em Acapulco, em poder dos Senhores Representantes.

1. Relatório final da Segunda Reunião Especial de Representantes Governamentais de Alto Nível (ALADI/RE.RRN/II/Relatório) (Documento 219).
2. Programação de atividades (Documentos 218 e 219).

PRESIDENTE.- Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL.- Na Secretaria estivemos organizando os trabalhos do que seria o período que vai daqui até abril de 1987, em função dos compromissos assumidos em Acapulco. Isso nos deu um quadro de matérias que distribuimos e creio bastante ilustrativo, não somente no tocante às matérias, mas também pela entrada dos meses.

Nesse quadro também acrescentamos aspectos institucionais que não foram desenvolvidos nas reuniões da Rodada de Negociações; existe uma menção expressa ao Conselho de Ministros, cuja convocação deverá ser tratada nesta instância e, ao mesmo tempo, existem referências a outros aspectos relacionados com o trabalho regular do Comitê e da Associação. Embora isto não seja especificamente da Rodada, deve ser levado em conta; entramos no período de elaboração do orçamento por programas e também deveriam adotar-se algumas definições sobre a reestrutura da Secretaria e a Resolução 50. Não vou estender-me nestes dois aspectos agora porque não correspondem a esta reunião. Portanto, limitar-me-ei, Senhor Presidente, a considerar apresentado o relatório de Acapulco, que os Senhores conhecem, e a considerar entregue o quadro organizacional de matérias e por datas, bem como o papel 219, onde estão organizadas as matérias da reunião de Acapulco, de conformidade com as decisões que requerem.

Repito, não desejo insistir sobre os outros aspectos, mas acredito que de veremos, oportunamente, vê-los em seu conjunto. Ou seja, o que se refere à Rodada até abril de 1987, ao orçamento por programa, aos trabalhos da Resolução 50 e às negociações bilaterais dos países-membros, tudo o qual se desenvolve em um mesmo período de tempo sumamente concentrado e que nos levou a pensar na Secretaria que deveríamos encarar uma espécie de trâmites e período de transição para passar da etapa em que estamos agora para abril de 1987, através dos diferentes mecanismos e procedimentos vigentes.

PRESIDENTE.- Obrigado, Senhor Secretário-Geral.

O que acaba de dizer o Secretário-Geral nos coloca frente a um pequeno problema de organização, porque com o propósito de organizar os trabalhos teremos de considerar tanto o que corresponde à Rodada Regional de Negociações como as atividades formais e de cumprimento obrigatório por parte do Comitê de Representantes. Então, considero que em alguma reunião de Chefes de Representação seria conveniente conversar sobre esses temas para evitar interferências de um órgão com o outro.

//

No papel da Secretaria está exposto, então, tudo o que já, em virtude da reunião de Acapulco, deveria passar à consideração do Comitê de Representantes.

Outrossim, desejaria perguntar à Secretaria se todas as reuniões especializadas pendentes de convocação seriam também convocadas pelo Comitê de Representantes.

SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO (Franklin Buitrón Aguilar).- Sim, menos a Comissão Assessora de Assuntos Financeiros e Monetários, que é convocada pela Secretaria.

PRESIDENTE.- Por conseguinte, há algumas atividades para o Comitê Permanente e outras para a Rodada Regional de Negociações.

Tem a palavra o Senhor Representante do México.

Representação do MÉXICO (Arturo González Sánchez).- Desejaríamos coincidir em alguma medida com o que acaba de comentar o Senhor Presidente.

Consideramos que são dois âmbitos, respondendo à Secretaria: uma coisa é as atividades da Rodada Regional de Negociações, para as quais temos um programa e algum calendário provisório que deveremos examinar e outra, a Resolução 50 ou o orçamento por programas, que não devemos confundir. São dois âmbitos muito diferentes. A própria reorganização da Secretaria está pendente de consideração pelo Comitê de Representantes; está em consulta em nossos países. Então, desejaria que ficasse muito claro que devemos distinguir os dois aspectos.

Em qualquer caso, como diz o Senhor Presidente, preparar algum esquema de coordenação existente entre um mecanismo e outro, mas que fique claro que são dois âmbitos muito diferentes.

PRESIDENTE.- Esse era nosso propósito: evitar depois as confusões; que um tema fosse transferido para outro ponto.

SECRETÁRIO-GERAL.- Nós o temos muito claro. São dois âmbitos, não há dúvida alguma. O que acontece é que somos as mesmas pessoas que deveremos realizar, ao mesmo tempo, pelo menos quatro trabalhos fundamentais. Isso é o que queremos ressaltar.

Por conseguinte, devemos ter uma programação adequada já que neste momento estamos em um período no qual é imprescindível definir se nos podemos movimentar pelas vias tradicionais de ação ou devemos encarar um período de transição, daqui até o final de abril ou até 10. de maio quando finalizar esta primeira etapa da Rodada, quando houver renovação de autoridades e quando o Comitê estiver em condições de realizar, em profundidade, o que seriam as atividades do ano de 1987.

PRESIDENTE.- Por conseguinte, acredito que os trâmites formais que corresponde adotar são os seguintes:

jcg

//

//

"ACORDO 11

O COMITÊ de COORDENAÇÃO e NEGOCIAÇÕES,

TENDO EM VISTA O Acordo no. 10, pelo qual se convoca a Segunda Reunião Especial de Representantes Governamentais de Alto Nível e o Relatório do Comitê de Coordenação e Negociações.

ACORDA:

1. Incorporar às atividades o relatório Final da Segunda Reunião Especial de Representantes Governamentais de Alto Nível, realizada em Acapulco, México.
2. Submeter à consideração do Comitê de Representantes os pontos 1 e 2 do documento 219, sobre as atividades da Rodada Regional de Negociações, com exceção da Comissão Assessora de Assuntos Financeiros e Monetários, cuja convocação corresponde à Secretaria-Geral."

Representação da ARGENTINA (Carlos Alberto Onis Vigil).- Desejo consultar a Secretaria sobre a possibilidade de progredir nos trabalhos, já que sobre todas estas matérias incluídas nos pontos 1 e 2, nas quais são necessários projetos de resolução do Comitê de Representantes, a Secretaria poderia ir elaborando os anteprojetos para contar na próxima sessão do Comitê de Representantes com os mesmos. São matérias já discutidas e aprovadas em Acapulco; supõe-se que não há verã discussão e para a próxima sessão do Comitê já poderíamos ter na Mesa os anteprojetos para aprovã-los.

PRESIDENTE.- Senhor Representante, a Secretaria manifesta que os projetos de resolução, não as convocações, já vêm preparados de Acapulco. Portanto, recomendaria às Representações que já os analisassem, com vistas a sua aprovação em uma próxima sessão do Comitê.

SECRETÁRIO-GERAL.- Desejo fazer também um comentário para que os Senhores reflexionem sobre ele, e é o seguinte: estas decisões já podem ser adotadas; pode ser conveniente, para não perder o impulso político, uma vez recebido o relatório de Acapulco, que o Comitê imediatamente entre em ação e adote estas decisões, como também pode ser conveniente, e isso fica a critério dos Senhores, manter um pacote de matérias suficientemente substancial como para utilizã-lo em alguma ocasião posterior, se se realiza, por exemplo, uma reunião do Conselho de Ministros. De qualquer maneira tiramos do relatório de Acapulco os textos dos projetos de resolução e os distribuimos.

PRESIDENTE.- Não sei qual será a opinião da Mesa, mas a Presidência considera que talvez o melhor procedimento seria atuar de conformidade com as normas usuais: que o Comitê aprovasse aqueles projetos que provêm da reunião de Acapulco porque, em qualquer caso, na reunião do Conselho de Ministros que nunca é fácil organizar poderá tomar-se nota de que a Rodada Regional de Negociações progrediu em determinados temas, aprovando as correspondentes resoluções.

//

A Secretaria distribuiu, então, um quadro no qual sugere algum tipo de organização para estes trabalhos. Entendo que foi distribuído hoje. Por conseguinte, as Representações desejarão vê-lo com certo cuidado, com a recomendação de que tampouco nos compliquemos muito com problemas de calendário de organização, e que atuemos da maneira mais simples possível.

Dá a impressão, então, de que corresponderia programar as actividades do Comitê de Representantes e do Comitê de Coordenação e Negociações.

Considero que talvez o mais conveniente seria fazer uma reunião de Chefes de Representação para examinar em conjunto as coisas e poder definir claramente as linhas; e nessa reunião de Chefes de Representação acordar a data de reunião do Comitê de Representantes e a maneira como começaríamos a tratar os temas da Rodada Regional de Negociações.

Se os Senhores estiverem de acordo, realizar-se-ia a convocação de uma reunião de Chefes de Representação.

Representação da ARGENTINA (Ricardo Oscar Campero).- Desejaria fazer unicamente uma pergunta, para os efeitos da organização desta etapa que a Secretaria-Geral nos apresenta no programa provisório.

Os Subcomitês vigentes na primeira etapa continuam em vigor?

PRESIDENTE.- Os Subcomitês continuam em vigor; são Subcomitês permanentes, digamos assim, do Comitê de Coordenação e Negociações. Que continuem em funcionamento não significa que devam fazê-lo em forma rotineira e sistemática, senão que o Comitê de Coordenação e Negociações poderá estimar, em qualquer caso, quando requer o apoio de um Subcomitê para levar adiante um assunto. Acredito que esse é outro dos temas a ser tratado na reunião de Chefes de Representação.

Representação da ARGENTINA (Ricardo Oscar Campero).- Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE.- Se os Senhores estiverem de acordo, a Mesa sugeriria que poderíamos fazer uma reunião de Chefes de Representação no dia de amanhã para tratar estes temas. Não considero conveniente fazê-la agora porque acredito que as Representações desejarão ver um pouco este documento da Secretaria.

Se nos reuníssemos amanhã, os objetivos seriam os seguintes: em primeiro lugar, fixar as reuniões do Comitê para tratar os temas provenientes de Acapulco; em segundo lugar, organizar os trabalhos do Comitê de Coordenação e Negociações e eventualmente de algum Subcomitê, se for necessário; e, em terceiro lugar, no âmbito do primeiro tema, programar as convocações das reuniões necessárias, de conformidade com o relatório de Acapulco.

SECRETÁRIO-GERAL.- E prever uma próxima reunião ordinária do Comitê de Representantes.

jcg

//

//

PRESIDENTE.- Claro, deveríamos prever reuniões do Comitê de Representantes para aprovar os projetos de Acapulco, para prosseguir com suas funções naturais e dispor um programa de convocações das reuniões especiais aprovadas em Acapulco. E, no que se refere à Rodada Regional de Negociações, organizar o trabalho com relação aos temas que não entrem na órbita do Comitê porque não está ainda no momento da decisão.

Se estivessem de acordo convocaríamos uma reunião de Chefes de Representação para amanhã às dez horas e trinta minutos. Assim se procederá.

Representação do MÉXICO (Arturo González Sánchez).- Temos uma preocupação, Senhor Presidente.

Amanhã nos reuniremos para examinar este papel ou para aprová-lo? Se vamos aprová-lo, devemos estudá-lo com mais um pouco de tempo. Se vamos simplesmente dizer que estamos de acordo na programação da Secretaria, então o aprovamos hoje. Então, desejaria saber um pouco qual o objetivo da reunião de amanhã, concretamente, porque vejo que este documento é muito amplo, muito vasto. Vamos aprová-lo, vamos opinar, vamos reordenar as datas?. Então, solicitaria mais tempo para examiná-lo, porque isso é mais complexo, se vamos aprovar este documento.

PRESIDENTE.- Se me permite, Senhor Representante, a interpretação da Mesa é que não existiria o propósito de aprovar amanhã este documento, mas sim de fixar essas linhas gerais e trocar as primeiras impressões sobre o documento. Não creio que ninguém esteja amanhã em condições de vir aprovar um documento que é complexo, porque tem muitas atividades; mas amanhã poderíamos conversar, ter a primeira reação com relação a esta organização dos trabalhos e, por conseguinte, progredir um pouco.

SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO (Franklin Buitrón Aguilar).- Em primeiro lugar, desejaria manifestar aos Senhores Representantes que este não é um documento, pelo menos no critério da Secretaria, suscetível de aprovação por parte dos Senhores Representantes. O que sim poderia ser interessante é que as datas provisórias de organização sugerida ou que simplesmente sugere aqui a Secretaria, encerram alguns dos elementos relacionados com a preparação de cada uma das matérias; e, tal vez, seria bom que conversássemos com os Senhores Representantes sobre essas matérias, sobre esses elementos que a Secretaria está disposta a apresentar ou preparar para determinadas datas, e se isso concorda com os interesses das Representações e dos países. Então sim poderíamos ir fixando um calendário de atividades que, logicamente, finalizasse em 27 de abril, em função das decisões adotadas em Acapulco.

Tentamos ter uma mínima explicação deste quadro muito sintético no documento 219, mas como também esse quadro foi feito muito direto, muito sintético, muito apertado, não há explicação possível que talvez demonstre a todos os Senhores Representantes a entidade dos trabalhos que deve assumir tanto o Comitê de Representantes quanto o Comitê de Coordenação e Negociações, e o próprio com a Secretaria.

Então, o propósito seria informar os Senhores Representantes sobre os elementos da Secretaria para uma programação das atividades daqui até 27 de abril,

//

adotar as decisões que convierem os Senhores Representantes e que concordem com os interesses de negociação necessários para eles, e ir fixando um cronograma de ação que não nos faça perder os objetivos finais alcançados em Acapulco.

Representação do BRASIL (Fernando Paulo Simas Magalhães).- Como o problema parece ser o tempo, o problema que nos aflige a todos, acredito que a manhã de hoje poderia ser talvez aproveitada por uma aproximação do documentos que nos apresentou a Secretaria. Poderíamos fazer um exame hoje mesmo e não esperar até amanhã, já que o Senhor Secretário-Geral Adjunto diz que esse papel não é exatamente para ser aprovado senão apenas uma provocação para a discussão.

Perguntaria à Presidência se as demais Representações estariam de acordo em que começássemos hoje mesmo a examinar ponto por ponto e mês por mês o programa de trabalhos para adiantar nossa atividade.

Representação do MÉXICO (Arturo González Sánchez).- Na realidade, desejaríamos insistir nesta preocupação.

Por outro lado, a insistência tem sua razão em que ao estarmos examinando e, eventualmente, aprovando determinado tipo de calendário, estamos afetando o orçamento por programa da Secretaria que ainda não examinamos. Então, antes de tomar decisões sobre este calendário, sobre esta problemática que levaremos em conta nos próximos meses, deveríamos conciliar-nos com as atividades normais da Secretaria, porque as afetará; afetará nosso calendário de atividades regularmente aprovado para este ano. Tenho a impressão de que ao pronunciar-nos de uma maneira ou de outra sobre o programa que está sendo apresentado, sobre o calendário, estamos afetando o orçamento que já aprovamos no ano passado. Então, podemos começar a trocar pontos de vista sobre isto, mas sabendo que está sendo tocado o fundo das atividades de toda a Associação.

Representação do BRASIL (Armando Sérgio Frazão).- Retomando o tema que foi exposto na Mesa pelo Senhor Embaixador do México, o artigo 20 das Normas Orçamentárias para 1986 da Resolução 48 diz que o mais tardar em 30 de agosto o Comitê de Representantes elaborará as normas para a apresentação do orçamento de 1987.

Como Presidente da Comissão de Orçamento queria recordar que este ano tivemos somente uma reunião da Comissão de Orçamento e que há vários assuntos pendentes, mas como está sendo feita uma diferenciação entre o que diz a Resolução 50 e o que vai ser feito de agora até 27 de abril, devemos levar em conta que temos duas realidades orçamentárias: as que estão em vigor este ano e as que vigorarão no ano próximo. Estamos repassando: não estamos mais em um calendário gregoriano para efeitos do orçamento.

Sugeriria que a Comissão de Orçamento se reunisse no mais breve prazo possível, talvez esta semana, na quinta-feira, para ver em que isto afeta o orçamento por programa da Organização até 31 de dezembro deste ano e o que pensamos fazer em termos de normas orçamentárias para o orçamento de 87. Tem toda a razão

jcg

//

//

o Senhor Embaixador do México; temos duas realidades orçamentárias aqui e já o calendário gregoriano 1986/1987 não existe mais.

Representação do MÉXICO (Arturo González Sánchez).- Perdão pela insistência. Temos apenas um calendário, que é o aprovado em 1985 e pelo qual estamos trabalhando agora. As atividades da Rodada Regional de Negociações que realizamos e os trabalhos dela derivados não foram examinados pelo Comitê de Representantes para saber as modificações; ou seja, estamos com uma única realidade orçamentária: a de 1985. Todos estes trabalhos e a própria Resolução 50, que é muito específica, devem servir para -justamente- reunir-nos imediatamente em nível orçamentário, e que não o fizemos, para saber como afetarão todos estes trabalhos as atividades futuras da Associação. É uma única realidade orçamentária, além do derivado da Rodada Regional de Negociações, que viemos agrupando, que agrupou a Secretaria neste calendário, entre outras, porque há outras atividades.

Casualmente esta tarde vamos ter uma reunião, por exemplo, adicional, sobre outros programas de cooperação com outros países e verifiquei que, entre outros, estamos procurando o apoio do PNUD para, basicamente, a Rodada Regional de Negociações; então, estou ligando de maneira conjunta o tipo de ações que vamos fazer durante o ano.

Queria fazer referência à Resolução 50 que tanto foi citada aqui. A Resolução 50 estabeleceu: solicitar ao Senhor Secretário-Geral que o mais tardar em maio de 1986 -coisa que já se cumpriu- apresente um relatório de racionalização e avaliação dos trabalhos da Secretaria. Temos o assunto em estudo; neste momento, no Comitê, está sendo estudado por nossos países, não nos pronunciamos sobre ele e temos grande quantidade de perguntas sobre o futuro da Associação e, segundo, solicitou-se que a partir do relatório do Secretário-General o Comitê realizasse os trabalhos correspondentes devendo prever-se a possibilidade de recorrer à assistência técnica especializada. Tampouco decidimos isto, qual vai ser o caminho do estudo do Senhor Secretário-Geral e a situação orçamentária em que se encontra a Secretaria.

Então, se não resolvemos essas ações, se não resolvemos a questão orçamentária, dificilmente poderemos começar a trocar pontos de vista sobre isto que concerne ao trabalho direto das atividades da Secretaria, às solicitações de cooperação que existem neste momento. Faço novamente esse chamado e desejo insistir ante todos os Senhores sobre a necessidade de que estamos começando a confundir dois orçamentos, por um lado, e, por outro, sobrecarregando a Secretaria com atividades que devem ser previamente examinadas em profundidade pelo Comitê.

PRESIDENTE.- Senhor Representante do México, as observações são indubitavelmente válidas.

Seria difícil neste momento poder orientar-nos mais um pouco na matéria por que não examinamos a fundo o problema: pareceria que o ponto de partida para poder avançar seja justamente passar para a reunião de Chefes de Representação para trocar pontos de vista mais ajustados sobre a matéria, levando em conta que

//

talvez o primeiro que devemos fazer é organizar as atividades do Comitê de Representantes, porque são, diria, quase condicionantes das outras atividades.

O Senhor Representante do Brasil sugeriu a possibilidade de que passássemos imediatamente para a reunião de Chefes de Representação e pergunto se as Representações estariam em condições de aceitar essa sugestão.

Se não houver nenhuma manifestação em contrário, procederíamos dessa forma e daríamos por encerrada esta sessão do Comitê de Coordenação e Negociações.

Não havendo observações, assim se procede.

Encerra-se a sessão.